

sado tanto de sua extrema benevolencia (não apoiados; muito bem).

Requeiro que se peça ao governo os seguintes esclarecimentos:

1.º Em que dia, mez e anno, foi reinstituída pela presidencia ao juiz de direito de Valença, Dr. Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, uma representação da camera municipal d'aquella villa, a informar por aviso de 12 de dezembro de 1870.

2.º Em que dia, mez e anno, aquelle juiz devolveu a mesma representação com a sua informação.

Paço da assembléa provincial, 30 de agosto de 1871.—O deputado—*Licínio Soares*.—
—O Sr. J. Lino envia á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro, que, por intermedio do presidente da provincia se façam as mais minuciosas averiguações sobre o desaparecimento de uma familia, que se imputa ao actual commandante superior do município de Jeromenha, Estevão Alves de Carvalho.—O deputado,—*J. Lino*.

—Consultada a casa, resolve pela affirmativa.

O SR. OSORIO:—Não devolveu ainda o seu discurso.

—Deixando a cadeira presidencial o Sr. Enéas, é substituído pelo Sr. Mamode.

—Posto em discussão o requerimento do Sr. Osorio, é approved sem debate.

—Voltando o Sr. Enéas, assume a cadeira da presidencia.

O SR. PRESIDENTE:—Ainda não devolveu o seu discurso.

—Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia, o encerramento da presente sessão.

Sessão de encerramento em 31 de agosto de 1871.

PRESIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

Às 11 e meia horas da manhã, feita a chamada, e comparecendo os Srs.: E. Nogueira, Agésilau, Gentil, J. Lino, Resende, Guimarães, Mamode, Lobão, Vasconcellos, Licínio, Osorio, Corrêa, C. Martins e Fontanelle,—abre-se a sessão.

Faltão os Srs.: M. Rego, J. Clementino, J. Rego, Teixeira e Bacellar.

—É lida e approved sem debate a acta da sessão antecedente.

—O Sr. 1.º secretario lê a folha para pagamento das diarias dos Srs. deputados, no mez de agosto, a qual é approved sem reclamação.

—É lida e approved sem debate a acta da presente sessão.

MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

O direito da força suffoca a força do direito.

O aviso de 21 de junho do corrente anno, expedido pelo ministerio do imperio, em solução a communicacão feita pelo Exm. presidente desta provincia, a respeito a boa disposicão que havia na deputacão provincial, de mudar a capital para a cidade da Parnahyba, suggeriu-nos estas reflexões; e tanto mais não se levantando até agora uma voz para demonstrar a carencia de semelhante medida.

Antes, porém, de entrarmos nos detalhes de suas vantagens, pedimos venia áquelles mais autorizados a desenvolver-as cabalmente; e bem assim a benevolencia dos que são oppostos a grandiosa idéa da mudança, ou por se não terem dedicado ao maduro exame das conveniencias palpaveis della; ou sem duvida dominados por sentimentos inteiramente desviados dos verdadeiros interesses da mesma provincia.

O que actuaria no espirito do Exm.º ministerio do imperio, para sem exame resolver uma questão de tanta transcendencia, e que assenta nos interesses reaes de uma provincia das mais favorecidas da natureza; a qual, cheia de nobres aspirações, exforça-se por emparelhar nas luzes, na riqueza e no commercio independente com as demais provincias do imperio?

É um problema que não poderemos bem definir, por faltar-nos dados para isso; entretanto julgamos infundada a razão apresentada pelo Exm.º ministro, isto é,—que pelo facto de uma recente muda não convem que se faça outra.

Uma questão de tanta magnitude, parece que deveria ser estudada com calma e decedida de harmonia com aquelles em quem deve revertir a perda ou lucro da mudança, por isso que, no período de cerca de vinte annos sobra-lhes tempo para agulatarem divididamente o grau de progresso a que por ventura se terão eguido; em fim, de todas as circumstancias peculiares que possam concorrer para o desenvolvimento material e moral do torrão por ellas occupado.

Ora, ainda encarado pelo lado da economia publica, não; porque é manifesto que esta provincia tem gasto um capital espantoso nas obras publicas que ha construído em Theresina, sem esperanca de uso-fructo, pela deficiencia de materiais, impropriedade destes, e do terreno para segurança dos edificios; o que está plenamente provado com o desabamento de um templo; o desmoronamento de outro, que nem se quer supporta uma torre, e com os quaes tem a provincia despendido centenas de contos de contos de reis; sendo para admirar que ainda se proponha as esses despendios improficuos.

E ainda não é tudo. O melhor edificio que se ha feito em Theresina, é um sobrado de propriedade da casa *Almeida*, no qual gastou ella sua duvida avultada somma, mais que nenhuma garantia offerece aos seus donos, por isso que já esteve n'um perigoso desabamento, ao ponto de se lhe adderido espessos paredões, para amparal-o da ruina eminente a que estava ameaçado, com grande risco ainda dos predios visinhos.

O quartel de 1.ª linha, que incontestavelmente é um dos mais bellos edificios publicos da cidade, apesar dos grandes reparos que tem soffrido, não offerece segurança alguma.

Não mortificaremos o leitor com a analyse de um côes, além de outras cousas que tem sido um perfeito esquadro das rendas da maldada provincia; mas não nos eximimos de confessar que é intempestivo o systema de reedificacões quando a experiencia protesta contra elle e a razão aponta o meio de remedial-o.

A pratica contraria, pois, é lançar no tonel das Donaides as economias da pobre provincia.

Não é menos intoleravel o preconceito inherente ao systema de centralisacão, que as vezes ultrapassa a orbita e perturba a ordem do regimen constitucional; mas para isso não ha esperanca de um paradeiro, pois que as provincias especialmente do norte já estão afeitas a obdecerem ao menor acon do centro até naquillo que é de sua privada attribuição, como é assás conveniente a medida da mudança da capital desta provincia, medida que é, em todos os sentidos uma necessidade palpitante; não só por que assim cessarão as despesas enormes e sem proveito que ha feito e continua a fazer a provincia, como por que immensas vantagens presidem a semelhante idéa.

E se não vejamos: É obvio que o que mais concorreu para Theresina sobressaír, foi ter sido implantada nas margens de um grande rio, cuja arteria famosa a ligou a praça commercial que lhe dourou a existencia.

E esta praça já o devem saber—é a da *misera e mesquinha Parnahyba*.

Perguntamos a nosso turno: As rendas publicas augmentarão de pois da muda da capital para as margens do Parnahyba?

Está fora de toda duvida. Embora tenham tido má applicação é certo que a receita publica sobrepujou.

Ora não é também evidente que se Theresina obteve esse triumpho exclusivamente o deve a cidade da Parnahyba?

É claro como o sol meridiano. Portanto é indubitavel que a Parnahyba implantou e desenvolveo o commercio em toda a provincia; que abasteca o seu mercado, assim como de grande parte das provincias do Maranhão e Ceará.

E se isto aconteceu quando está ella votada ao ostracismo o que se não daria se este homovo se compenetrasse de que é a Parnahyba o beijo de sua provincia, já pelo seu importante commercio, seu clima e mais que tudo por ser o unico ponto do litoral que ella possui?

Se o Piahy, digamol-o ainda, reconhecesse a necessidade de levantar na Parnahyba uma cidade maritima, o que se consegueria passan-

do a sede do governo para alli; incalculaveis também serião as vantagens que veria a provincia auferir; e o estado mesmo de Theresina em relação a Oeiras, nos convence desta verdade.

Seria a Parnahyba o pharol da provincia que guiara e induziria o estrangeiro, ávido de riquezas, a vir nella deixar as suas mercadorias em troco dos nossos productos, ao ponto que duas casas de grosso que ali existem não attingerão ao fim desejado, sendo certo que estas tem feito da Parnahyba o emporio commercial da provincia.

Disto se infere que apenas se verificasse a passagem da capital muitas casas de grosso trato ali se estabeleceria: as mercadorias estrangeiras teriam os preços que tem nas outras praças; os nossos productos gosarião de igual estima que naquellas e o commercio portanto se tornaria independente.

Ora, sendo o Brazil cheio de innumerables portos e praças commerciaes, nota-se contudo, que, desde tempo immemorial, penetra na Parnahyba a navegacão estrangeira como que despertando a esta provincia que deva entrar na ordem de commerciante, para dessa maneira sacudir o jugo de outras que lhe tem tirado a seiva; e finalmente mostrando-lhe o ponto que deve merecer-lhe a sua maior attentão; por que é também o unico que a fará conhecida não só do commercio estrangeiro como até do nacional, que zomba da sua incuria e locupletta-se de seus productos.

Portanto, é incontestavel que effectuando-se a muda da capital, a provincia prosperará, as rendas do fisco nacional se multiplicarão e o Piahy marchará com passos firmes na senda do progresso.

Um periodiqueiro do sul querendo chasquear as cousas do Piahy, fingiu ignorar onde lhe ficava Theresina.

Insuum tenentis.

A salubridade publica prefere a todas as vantagens que as localidades podem offerecer: é o primeiro bem de um povo e por isso a primeira medida que o legislador deve tomar.

Pois bem: Para attestar a insalubridade de Theresina basta um golpe de vista no parecer dado pelo illustre medico do partido publico, Dr. Simplicio de Souza Mendes, a consulta feita pela camera municipal acerca do matadouro publico da cidade. Não precisa de comentario.

Da falta de limpeza nos esquadros naturaes que cortão alguns pantanos visinhos a cidade da Parnahyba pôde originar-se febres intermitentes, mal endemico do litoral do Brazil e até do interior de varias provincias; mas isso mesmo é cousa passageira.

Ainda ha pouco houve alli ingresso da febre amarella que victimava o Maranhão, dando-se apenas tres ou quatro casos factaes e logo extinguiu-se.

Já houve quem tivesse o desplante de dizer que a Parnahyba não possui terrenos proprios para edificacão!

Não se dá em verdade maior disparate...

Ha terreno para uma Babilonia que se queira edificar: ha para isso o melhor material possível, bem como excellente madeira de construcção; cal, até para ramo avultado de negocio; olerias que distão da cidade vinte braças; pedras, as melhores conhecidas, na margem do rio Parnahyba, d'onde facilmente se transporta; ha o recurso da pobreza na maravilhosa arvore da carnahyba, que só ella ministra material para uma casa; ha abundancia de generos alimenticios que lhe são fornecidos pelas serras do Ceará e Maranhão, afora o que lhe vem do mesmo município.

É ainda a Parnahyba que offerece largas proporções para a agricultura de todo genero, principalmente para o plantio da canna do açúcar, quer mais distante e quer mesmo nos suburbios da cidade, onde abundam terrenos proprios, tendo ainda o predicado de serem banhados de 15 em 15 dias pelo influxo das mares nas aguas vivas. Seria redundancia falar das salinas que offerecem um optimo ramo de negocio para esta provincia.

Offerece ainda a Parnahyba a grande vantagem dos estaleiros da construcção que o governo pode montar, cabendo a provincia oredito e ao filho do pobre o beneficio de aprenderem um officio rendoso como é o de carpintaria.

Para taes estabelecimentos que só o forte do governo pode dar impulso, sobra meios.

Por tudo que vimos de dizer, é evidente que se o Exm. ministro tivesse pleno conhecimento da topographia da Parnahyba e fosse bem informado dos motivos que abalarão a maioria da assembléa provincial—pronuncia-se a favor da muda havia sem duvida de conformar-se com ella.

Esta idéa não é creada por nós: o conselheiro Saraiva a percebeu: a maior parte dos representantes da provincia a abraçaram e cremos que o bom senso não a repelle.

Fazendo ponto por agora nestas toscas nhas, que não tem outra pretensão si não a bem estar desta provincia, lembramos que facto da muda da capital para a Parnahyba de trazer ainda a vantagem de ser ella agrada com as visitas dos vapores da companhia brazileira, da de Pernambuco e do Maranhão que já toca duas vezes por mez no nosso porto.

Novembro de 1871.

Iguarassá.

Publicações geraes.

O presidente do Piahy e a correspondencia de Theresina inserta no *Liberal* de 3 do corrente.

(Do *Jornal do Recife*).

A correspondencia do Piahy, do *Liberal* de 3 do corrente, não está em termos de receber uma resposta; é um acervo de accusações tão banaes e sedicões que deixam bem ver o seu autor: algum desses homens que merecem deixo com os principios de dignidade que já raram cumprir, algumas dessas almas damnadas que se comprazem com as ruinas e destruições.

Os golpes, porém, da maledicencia e calunnia são desasadamente manejados, não podem desacreditar a ninguém.

Quem tem firmado a troco de esforços um certo cabedal de merecimentos, não pôde ser apeado do pedestal da consideracão publica pela baba peçonhenta do mais vil hydrophobico.

Felizmente, para desespero de seus ignobes detractores, o Sr. Dr. Manoel do Rêgo é muito conhecido na sua provincia, onde tem grande estima e consideracão de todos, tendo como deputado provincial se empenhado sempre em promover a sua prosperidade e melhoramentos, exhibindo provas irrefragaveis de invejavel bom senso e de intelligencia culta e esclarecida.

Recife, 4 de novembro de 1871.

B.

Attenção.

Ignorando em os *negocios* do quartel, pergunto a quem me poder explicar se os condemnados, que são alli recolhidos em cumprimento de pena de prisão, podem sahir de noite, passear e dormir em sua casa?

Não ignorem a pergunta, porque faço-a em razão de constar-me que o Grillo, que foi alli hontem recolhido, hontem mesmo andava passeando ás dez horas da noite, e que até dormiu em sua casa. Se está direito isto, é um dever ensinar aos ignorantes; e se é uma relaxação, ou cousa que a valha, tome quem competir a devida providencia, afim de evitar qualquer desordem que o Grillo possa fazer em taes passeatas.

Z.

REVISTA SEMANAL.

Actas officiaes.—Do governo da provincia:

Theresina.—Por acto de 5 do corrente foi transferido o 2.º alferes da 6.ª companhia do 1.º batalhão da guaria nacional deste município José Quintino de Britto do serviço activo para o da reserva, por ser tabellião publico.

—Por acto de 6, foi nomeado Segisnando Pinto de Mesquita, para exercer interinamente o cargo de escrivão dos feitos provinciaes, durante o impedimento do effectivo serventuario que se acha doente.

—Por acto de 7, foi nomeado o 2.º sargento Sobino Leopoldo de Sant'Anna para alferes da

6.ª companhia do 1.º batalhão deste município.

Parnahiba.—Por acto do 1.º do corrente foi jubilado o professor publico de primeira lettras desta cidade, Casimiro Tavares da Silva, S. Raimundo Nonato.—Por acto de 4, foi julgado de nenhum effeito o de 20 de janeiro deste anno na parte em que nomeou o 2.º sargento Raimundo da Costa Mauriz para alferes decretario do 22.º batalhão, visto ter-se verificado achar preenchido este posto por Manoel Vaz da Costa, que sollicitou a respectiva patente, conforme representou o respectivo commandante superior.

—Por acto de 7, foi exonerado a seu pedido, o padre Sebastião Ribeiro Lima, do cargo de inspector litterario desta villa.

Companhia de navegação.—Chamamos a attenção do Sr. gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba, para os trechos que abaixo publicamos de uma carta que nos foi dirigida da cidade de Parnahiba, por um nosso amigo, passageiro no «Parnaguá» desta para essa cidade.

Julgamos-nos dispensados de qualquer commentario: leia-os o Sr. gerente e providencie como entender conveniente.

Eil-os:

« Dizem que a nossa lingua é uma das mais ricas do mundo, porque presta-se maravilhosamente, pela abundancia de termos, á expressão de todos os sentimentos, e manifestação de todos os pensamentos, e sobretudo, á descripção de todas as situações do homem, desde as mais felizes até as mais desgraçadas; vej, porém, agora, que neste ponto são mais as vozes do que as palavras, porque não encontro palavras que exprimam fielmente os transeos por que passamos alli, as angustias e martyrios que soffremos. . . . Porém, é verdade que isto bem pode ser mais um defeito de minha caixa, do que da nossa lingua.

« Mas seja como for, sempre te irei contando a historia para que possas fazer uma idéa do que foi a nossa vida a bordo do *Paraguá*, verdadeiro inferno, em cujo portão seria bom que o Sr. gerente da companhia mandasse gravar (ao menos como uma advertencia aos miseros passageiros) as terriveis palavras que Dante, o florentino, nos affirma que se acham inscriptas na porta do inferno do outro mundo: *lasciate ogni speranza, o voi che entrate!*—deixai ali toda a esperanza, ó vós que entraes!

« Principiarei por fazer a descripção do estado do navio, o qual vós ali não conheceis, a despeito de vê-lo todos os dias fundado nesse porto, nem té, nem a distancia, nem o proprio gerente, ninguém, em fim! porque, para conhecer-se a fim do semelhante vehiculo, é preciso viajar nelle, isto é, comer e dormir no espaço encerrado pelas suas amuradas, e sobretudo aturar-se o seu commandante, uma especie de animal, cuja especie não conheço, nem me consta que tenha sido até o presente descrito pelos naturalistas, desde Plinio e Aristoteles até Buffon e Cuvier, mas que, entretanto, acceda pelo nome de Manoel d'Azevedo Moreira de Carvalho. . . .

« Sim, é preciso isto para ficar-se conhecendo o navio a vapor de 40 cavallos, não sei quantos pés de bôca, e que por cima de tudo traz o nome de um dos nossos estadistas, que se tornou principalmente famoso por ter abandonado os seus amigos politicos no momento em que sentiu que elles iam cahir do poder.

« Fica, portanto, desde já sciende de que o tal *Conselheiro Paraguá* (barco a vapor) é um detestavel calhambaque, que, no estado em que o hab-tei, poderia servir perfeitamente, em qualquer outra parte, para uma penitenciaria, mas nunca para transportar creaturas de Deos (sobre as quaes não pesava criminalidade alguma) á grandes distancias. Mas como é certo que Piauhy, nesta boa e santa terra, tudo he pelo absurdo, accitamos tudo pelo nome de Deos.

« Para que te convenças da verdade do que estou a dizer, basta que saibas, que os moveis, bixellas e mais serviço deste navio, durante a minha viagem (apesar do commandante receber mensalmente e

gastar a quantia de trinta mil reis, para todas essas cousas) consistiam no seguinte:

« 1 Duzia de cadeiras fabricadas na Inglaterra e remontadas em Theresina, nas quaes a mão do tempo quasi que havia apagado os vestigios de sua primitiva nacionalidade, o assento dellas, em vez de ser de palhinha, era de solha, e pois, de inglezas só conservam a fórma ou molde.

« Dous aparadores, complacentes moveis que accumulavam as funcções de guarda-potes. . . . de quatro poles, sem duvida, mais antigos que a propria companhia, a julgar se pelo vigo do limo que dentro dellas crescia. Estes aparadores eram, segundo ouvi dizer, polidos; mas não o posso affirmar, porque estavam revestidos de uma grossa camada de lixo.

« Dous toalhas de rosto, duas unicamente, e tão immundas sempre que durante o tempo da nossa martyrio, se não prestaram um só dia ao mister á que eram destinadas; porque não havia passageiro que não focasse a cara ao aspecto de trapos tão negrosos.

« A bacia (só uma havia) em que eu e os meus companheiros de negro cativoiro, mergulhavamos pela manhã o rosto, era uma peça de ferro, cujas amassadelas formavam dardes a forma perniciosa; e posso affirmar que nem uma vez sentio (da o contacto da arca e do sabão. Eram estas cousas consideradas alli materias de luxo, e pois prescindiram dellas durante toda a viagem—isto é, durante 12 dias!

« 17 Chieiras e pires, de todos os tamanhos e de todas as cores estavam no estado mais lastimavel do mundo; os ultimos, sem excepção, rachados, as primeiras sem uma unica aza!

« 20 Pratos rasos, em estado igual aos dos pires, harmonisavam-se perfeitamente com os talheres de ferro, os quaes, como a bacia de rosto, não tiveram occasião de conjugar o perferito perfeito do verbo arrear na primeira pessoa, da voz passiva.

« 3 Toalhas de mesa, de algodãozinho, offerreciam a mesma perspectiva das 2 toalhas de rosto.

« Oito pratos fundos, todos rachados, destinados á sópá não tiveram occasião de vir á mesa, sei o numero de elles porque li na relação com que o ex-despenseiro passou a exercicio do seu cargo ao actual s-rventuario. Foi cousa que ninguém soube resolver a bordo—a seguinte questão: se estes pratos deixaram de vir á mesa em consequencia de não tomarem sópa naquella nave, ou se não tomou sópa ali em consequencia de não haver pratos; O Quincas e eu fomos de opinião da primeira alternativa, porque arroz (como a diante direi) foi cousa, que só comemos dois dias; o Antonio Ribeiro e o Alvaro, porém, opinaram em sentido contrario.

« Este *serviço*, descrito em poucas palavras com a maior fidelidade, harmonisava-se por sua vez com o estado do navio.

« Immundo a mais não poder (nunca foi baldado durante a nossa viagem) com 7 cavernas quebradas, com dois formidaveis rambos no portão de proa, e por cima de tudo irrigado extraordinariamente para a fundura do rio em tempo de secca, aquelle desgraçado *Conselheiro*, sob o commando do seu *digno* commandante, não podia na realidade dar-nos hospedagem diversa de aquella que tivemos.

« Confesso-te que legi q' observei com attenção, conheci que a habitação ali não seria das mais agradaveis; mas confiando na rapidez do vapor, e na bondade apreguida do commandante, nunca me persuadi de que as cousas chegariam ao ponto a que infelizmente chegaram.

« Era uma illusão que não devia durar muito.

« Logo no dia seguinte ao em que partimos desta cidade, doado traziamos tao saudosas recordações, soffrêmos, quando menos esperamos, um formidavel enalhe.

« Sabes ó que é um enalhe no Parnahiba, nos mez-s de verão? Aposto que não e tenho realmente pena de que me tal-

tem expressões com que passa pintar-te ao vivo esta nova especie de tortura, que a inquisição não teve tempo de conhecer, e que seria por ella aproveitada, caso o tivesse.

« Conheces a historia de Tantalos e o seu supplicio? Pois é cousa igual, ou talvez peor.

« Encerrado em um navio immundo, delixo de uma atmosphera de fogo, sem ar para respirar, quasi sem alimentos (pe-lo menos aconteceu-nos assim) amarrado, grudado, pregado, e bem seguro, á um banco de areia, tendo logo adiante do bico do navio o fundo, isto é, o canal—a salvagão—e não poder-se alcançá-lo, é realmente cousa para desesperar a gente, ainda que tenha sangue de lagarta, ou hufes de Job—si a isto accrescentares as vociferações, gritos e berraria do commandante, contra o rio, que não tem canal, contra o vapor que não anda no secco, contra os praticos que não conhecem as aguas (mas que as conhecem melhor do que elle) contra o gerente que carregou demais o vapor para agradar a tal reg-ciente, contra o proprio Deus que não faz um milagre, e por ultimo contra os miseros passageiros, que lhe comem todo o dinheiro, e que estão a cahir de fome, de fome velha, de fome de cruzado, na phrase do C. . . , terás uma idéa aproximada do que é semelhante mar, lyrias.

« Pois este martyrio soffremos nós todo esse dia, e repetiu-se por uma forma tal, que quasi nos ia tirando á todos a existencia. Logares houve, como no Garapa, Angico Branco, etc., onde estivemos dois e tres dias padecendo sem descanso.

« O Azevedo ao sahir do Theresina, abasteceu sua despesa como quem só pretendia gastar um dia na viagem, ou tinha deliberado fazer jejuar a todos os passageiros e tripulação.

« É curioso saber-se os comestiveis que elle trazia a bordo, segundo confessou o despenseiro Brabo mais de uma vez em presença de todos.

« Uma matelotagem, 5 pratos de arroz pilado, 3 quartas de farinha, 1 garrafa de vinagre, 19 ovos, 6 seboas, 6 libras de toucinho, 1 lata de sôda, 2 libras de biscoitinhos doces, 3 frascos de doce azedo, algumas cabeças de alho, um pouco de sal, pimenta da india, etc.

« Desde que a viagem demorou-se, conhecemos qual seria o resultado. O arroz, assim como os temperos, faltou-nos immediatamente, e nós passamos a comer, do terceiro dia em diante, carne cozida com farinha; a carne mais tarde desapareceu, de sorte que um dia, no Angico Branco, mandou-se um machinista, a pé, em distancia de legua e meia, comprar peixe secco, que por felicidade nossa achou-se, mas comemo-lo as 6 horas da tarde, cozido, com pirão, e sem azeite, nem vinagre, nem tempero algum.

« Na Repartição compramos alguma cousa, mas em tao pequena quantidade, que tudo em breve faltou-nos, sendo que d'alli foi que começamos a passar verdadeira fome; houve um dia em que somente almoçamos, e no seguinte—nem almoço, nem jantar. Si eu não tivesse comprado 2 galinhas e alguns ovos em um lugar chamado Estreito, os meninos não teriam comido. Essas galinhas, porém, foram cosinhadas d'agua e sal, e comidas escolteiras; por não haver arroz, nem farinha.

« A toda esta miséria acompanhava o mau trato que o Azevedo nos dava pessoalmente. Qualquer cousa que o despenseiro nos dava a nosso pedido era immediatamente seguido de uma descompostura immensa. Nunca vi em minha vida um homem mais grosseiro nem mais ridiculo. Fomos viciados a bordo, de todas vilezas. Basti dizer-te que o Azevedo mandava esconder para que não vissemos umas biscoites que trouxe, e um inhame que lhe deram. Um dia, por que comemos um pedaço de queijo que havia a bordo, elle deitou o resto n'agua.

« Em um lugar chamado Seringa o navio quasi vai a pique; bateu sobre um recel-

fe e arrombou-se; a agua entrava a jorros. Toda a carga e bagagem foi atirada a barranca; e se não fosse o adjectorio q' prestaram os habitantes do lugar e os esforços da tripulação, sobre tudo dos maquinistas, tudo estera perdido.—A causa deste sinistro foi somente o Azevedo, porque os praticos lhe avisaram de q' não havia canal, e elle mandou avante. O Azevedo com os passageiros fez cousa ainda melhor; enalhamos na bocca do Iguarussu, 2 leguas distante desta cidade; ali declarou elle aos passageiros que podiam ir-se embora, que não se considerava mais obrigado a dar-lhes comida!

« Isto fez com q' o Quincas brigasse pela segunda vez com elle, visendo-lhe na cara que elle era um Eu já não assisti a esta questão, porque logo que enalhamos ali mandei dizer ao Basson que me mandasse um escaler; que estava morto de fome, e que queria sahir. O Basson mandou-me o escaler a meia noite, e a essa hora saltamos. Dizem-me que o Azevedo dissera então que estava livre de 10 dias. E' o caso do matuto a quem furtaram a besta, e chamaram supplicante. Elle quasi nos mata a fome, como a todos os passageiros, e sentio-se alliviado de nós!

« Não te escrevo estas linhas com o só fim de contar-te o que soffri; quero ainda que guardes esta carta para com ella interpellares o gerente na primeira assemblea geral de accionistas; estes factos exigem uma reparação qualquer, e como meu procurador e por tí mesmo, quero que leves elles ao conhecimento de toda a companhia.

« Todos os pontos desta carta são a verdade nua e crúa e podes invocar o testemunho, além dos dous machinistas, immediato e despenseiro, do Quincas, do Antonio, e dos outros passageiros que vieram comigo.

« Poderás tambem dizer nessa occasião que a comida dos marinheiros consistia em um pedaço de rapadura com um pires de farinha podre; e entretanto só para comedorias da tripulação tem elle diariamente 140500 reis.»

A quem competir.—Pedem-nos a publicação do que se segue:

« O Sr. tenente Antonio Lopes Grillo, preso no estado-maior do quartel desta cidade, cumprindo a pena que lhe foi imposta pelo juiz de direito desta capital, em crime de injurias verbaes, tem sido visto tarde da noite, em direcção de sua casa, onde passa as noites, e donde somente se retira para o quartel de madrugada.

Pedimos a quem competir providencias que fação cessar tão escandaloso abuso.

O Sr. commandante da companhia de linha ignora por certo este facto, pois do contrario estamos convencido não consentiria que elle se desse; chamamos portanto sua attenção para o que deixamos dito.»

Desastre.—Dous sogeitos que andavam a cavallo, esquiando pelas ruas desta cidade, pisarão na rua de S. Antonio, uma pobre criança, que ficou bastante maltrada e em risco de vida.

Seria bom que a policia tornasse effectiva a postura da camara municipal, que prohibe expressamente, sob pena de multa, esses equipamentos prejudiciaes em todos os sentidos, pois não é esta a primeira vez que se lamentão factos destes.

Cadaver.—Completamente dilacerado, foi tirado do rio Parnahiba um cadaver que descia, levado pela corrente.

Senadores brazileiros.—Tem tido o senado 180 senadores, dos quaes tem fallecido 122, estão com assento 55, e são 2 as vagas.

Dos senadores fallecidos o que teve mais vida senatorial foi o marquez de Olinda, que foi senador por espaço de 32 annos e 9 mezes.

Sommada a vida senatorial de todos os 122 senadores fallecidos tem-se 1663 annos e 6 mezes, ou um termo medio de vida senatorial de 13 annos, 7 mezes e 19 dias.

Titulares do senado.—Dos actuaes senadores são titulares:—1 duque, 7 viscondes com grandeza, 7 barões com grandeza e 3 barões sem grandeza. Dos fallecidos 720 barões, 1 conde, 1 visconde, 11 abades e 8.

Das vivas os mais antigos são os Srs. Viscondes de Sapucahy e S. Sebastião, que tem 22 annos de senado.

Os estudantes de S. Paulo. — Por decreto de 22 de outubro reformou o governo o processo dos exames nas faculdades de direito e medicina, tornando-as rigorosissimas. Isto deu lugar aos seguintes factos.

Escreve o Diario de S. Paulo de 27:

« Faculdade de direito. — Reunio-se hontem a congregação para deliberar sobre a execução do decreto n. 1.806, de 22 do corrente, modificando a alguns disposições do de 14 de janeiro proximo passado, que estabeleceu o processo a seguir os exames dos estudantes das faculdades de direito e medicina, para o que haviam sido suspensas as actos que deviam principiar tambem hontem.

Resolvido a congregação que fosse cumprido o ultimo decreto, proromperam os academicos, que se achavam todos reunidos, em gritos e vaias contra os lentes que votaram para que se podesse em execução o referido decreto, fazendo aclamações entusiasticas em favor dos lentes que votaram contra.

Em seguida e repentinamente quebraram todos os mozaes que se achavam nas salas em que deviam ter lugar os exames.

O que é verdade é que neste negocio estão unidos todos os academicos e o espirito de classe se desenvolveu completamente ».

O Diario de Noticias do Rio acrescenta em data de 1 do corrente.

Manifestação contra o decreto do Sr. ministro do imperio, regulando os exames nas academias do Brazil.

Hontem a noite reuniu-se em frente a redacção da Republica, grande numero de academicos ancianos por noticias de S. Paulo. Aquella redacção havia recebido um telegramma em que se dizia que os estudantes tinham feito parade, se retiraram em massa para a cidade.

As protestações dos academicos são tão vehementes quanto é a indignação que o decreto inspira.

A anciedade é geral, e não nos consta que o Sr. ministro do imperio se decida a retirar a execução do decreto que ergueu a celebração, que dá grande desordem podera ocasionar.

De S. Paulo recebemos as seguintes communições:

« São 6 1/2 horas da tarde e saem os academicos do seu meeting cantando a sua Marchinha, o hymno academico e levantando mortas aos lentes sub-errentes, aos ministros de marinha, e ao do imperio. Reina grande barulho na cidade. O espetáculo de hoje no theatro S. José foi suspenso por ordem policial. Estão aquarteladas na academia 60 praças do corpo de policia.

No meeting tomaram-se as seguintes resoluções: 1.º não hão acadêmico fará acto e firmará prole; 2.º será convidada a escola de medicina a proceder do mesmo modo; 3.º será considerado infame o academico que oppuzer qualquer observação que seja ás resoluções academicas; 4.º todos os dias haverá meeting no salão Martiniano da rua do Meio, e 5.º nenhuma acção lemica obdecerá a ordem alguma da policia, e o que obdecer será sujeito a expulsão da União Academica.

Foi muito calorosa a sessão. O presidente presidiu o meeting de pé em cima de uma mesa. Debram-se os patrulhas. Está de casta o conselho Parlado de Mendonça.

Ainda outra communição de S. Paulo, com data de 20.

Hontem houve congregação dos lentes da academia. A academia revoltou-se com o seu resultado; todos os lentes que votaram pela execução do decreto de 22 de outubro ultimo foram vaiados, as mesas que estavam preparadas para as provas escriptas foram quebradas em numero de 14 e outras tantas cadeiras, só escapou uma mesa grande; procedeu o chefe de policia a auto de corpo de delicto e foi julgado o prejuizo em 125000. Reina completa anarchia na academia.

Levantam-se mortas à congregação servil; anarchy e com especialidade ao Sr. ministro do imperio.

Houve meetings academicos; foram tomadas muitas medidas que pela sua energia tuam ao delicto.

Foi hoje publicada a resolução da primeira sessão, que incluz remetto. Continua hontem os meetings. Proclamções incendiarias foram sendo escriptas pelos academicos, considerando o povo a reunir-se á academia.

Os lentes de medicina á academia. Tem sido compradas muitas armas. A policia prohibiu a venda de qualquer arma que seja.

Os lentes que sabem a ma são apudados, como se apudados ao Sr. Dr. Filipe Filho que até foi apudado.

O Exm. Sr. conselheiro Martin Francisco, que defendeu a causa dos estudantes, foi calorosamente applaudido ao sair da academia, e tambem os Exms. conselheiros Chrispiano Soares e Dr. Leoncio de Carvalho.

O conselheiro Ramalho e os Srs. Reis e Benvides foram apudados dentro da academia em uma sala em que se esconderam, cuja porta foi arrombada pelos estudantes.

O conselheiro Pires da Motta requisitou force para poder reunir a congregação amanhã.

« Espere-se grande conflicto entre a academia e a força publica.

« Os estudantes de medicina do Rio reuniram-se pacificamente a resolverão dirigir uma representação a Faculdade, além desta representação ao governo contra o decreto. »

Remedio para dores de dentes. — O Recoursant de Autuerpia publica a seguinte receita para dores de dentes, cuja efficacia lhe fora garantida pelo inventor.

« Applicão-se varias pitadas de sal refinado entre a bochecha e a gengiva, mesmo na raiz do dente offendido, o alivio é quasi instantaneo.

O remedio é tão facil e simples, que não pode haver grande inconveniente, para aquelles que soffem, em experimenta-lo.

EDITAES.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia faz publico para conhecimento de quem pertencer, que não tendo tido lugar no prazo marcado o concurso para preenchimento da cadeira vaga do sexo masculino de 2.º grão da cidade de Oeiras por não se ter apresentado pretendente algum achase marcado conforme determinou S. Exc. o Sr. presidente da provincia novo concurso que terá lugar da data deste a 10 dias.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º §§ 1 e 2 e art. 20 da resolução n. 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quizerem propor de certo apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da citada resolução.

Secretaria da instrucção publica, em Theresina, 25 de outubro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia faz publico para conhecimento de quem pertencer, que não tendo tido lugar no prazo marcado o concurso para preenchimento da cadeira vaga do sexo masculino de 1.º grão da villa do Sr. do Bem Jesus da Gurgueira por não se ter apresentado pretendente algum, achase marcado, conforme determinou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, novo concurso que terá lugar da data deste a tres mezes.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º § 1.º da resolução n.º 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quizerem propor de certo apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 13 de novembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faz publico para conhecimento de quem pertencer, que não tendo tido lugar no prazo marcado o concurso para preenchimento da cadeira vaga do sexo masculino de 1.º grão da villa do Sr. do Bem Jesus da Gurgueira por não se ter apresentado pretendente algum, achase marcado, conforme determinou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, novo concurso que terá lugar da data deste a tres mezes.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º § 1.º do art. 1.º da resolução n.º 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quizerem propor de certo apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 18 de novembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faz publico para conhecimento de quem pertencer, que de conformidade com o art. 19 da resolução provincial n. 655 de 4 de dezembro de 1869, terá lugar da data deste a 60 dias, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino da povoação das Freixiras.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º § 4.º da resolução citada.

As pessoas que se quizerem propor, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 4 de dezembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

O collecter das rendas provinciaes desta capital, faz publico que se está procedendo a arrecadação do imposto de 10% sobre aguardente, e que o prazo marcado por lei para a mesma arrecadação, finda-se a 31 do corrente.

Collectoria provincial de Theresina, 1.º de dezembro de 1871.

O collecter, Antonio Gentil de Souza Mendes.

ANNUACIOS.

Sociedade

Beneficente — Protectora dos Artistas.

Achando-se confectionados os estatutos desta sociedade, de ordem do Sr. presidente da mesma provisoria, convido a todos os Srs. socios a reunirem-se, domingo 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa n.º 50, á rua de Paysandú, afim de serem submettidos a discussão os referidos estatutos.

Theresina, 12 de dezembro de 1871.

O 1.º secretario, Antonio Joaquim Diniz.

Salomão Massias

previne aquelles pessoas que por ventura pretendão comprar as meias-aguas de Manoel da Silva Pacheco, na rua Augusta desta cidade, que ditas meias-aguas somente tem de fundos quinze braças e meia de terreno, as quizes preferem metade do quarterão, conforme foi averiguado pela respectiva camara municipal; e não aquelles fundos a que dito Pacheco se chamava a posse; pois estes fazem parte do terreno do annunciante, na rua do Amparo, em virtude do accordo da mesma camara de 18 de novembro proximo passado.

Theresina, 6 de dezembro de 1871.

Nesta typographia

comprão cortos de lona, e de outa sendo bons e pagão-se bem.

Confraria

do S. Sacramento.

Relação dos irmãos que tem de acompanhar a S. Sacramento no mez de dezembro de 1871.

- Antonio Gonçalves Pereira Portellada, Antonio Rodrigues Teixeira e Silva, Antonio Lopes Grillo, Avell no José Mattus, Antonio Lopes Grillo Junior, Antonio José de Araújo Bvellar, Antonio Gentil de Souza Mendes, Antonio das Neves Chaves, Antonio Ribeiro Soares, Antonio Furtado de Mendonça, Benedicto Crescodo o Tavernard, Bernardo Mattus Cardoso, M. Carlos de Souza Mattus.

Dr. Constantino Luiz da Silva Moura, Candido Alves de Noronha. Chamo a attenção dos Srs. irmãos para o disposto no capitulo do compromisso. Confraria do S. Sacramento, 1.º de dezembro de 1871.

O procurador, José Bento Valladares.

O Braguinha

vende em seu estabelecimento os artigos seguintes, por preços muito barato:

- Vellas scitarinas—libra..... 800 Cigarros amarelos—maço..... 120 Vinho do Porto—garrafa..... 1500 Dito tinto—frasco..... 1600 Dito Bordeaux—garrafa..... 900 Dito Palmela—garrafa..... 120 Genchia—frascinho..... 70 Phosphoros segurança—caixa..... 80 Assucar alto—1 bra..... 280 Follinhas para 1872—uma..... 610 Figos secos—libra..... 600 Camarões novos—libra..... 320 Batatas inglezas—libra..... 210 Bacalhau novo—libra..... 320 Paisos novos—libra..... 1280 Tolharim e macarrão—libra..... 72 Oleo de bibusa verdadeiro—vidro... 80 Dito inferior—vidro..... 50 Alhos—mança..... 16 Tinta violeta—botija..... 100 Café do Ceará—aroba..... 1000 —E em porções vende muito mais barato.

Leoncio Benedicto

Teles, faz sciente ao respeitavel publico que o seu verdadeiro nome é—Leoncio e não—Leoncio—

Parasiba, 11 de novembro de 1871.

Leoncio Benedicto Teles.

Atenção !!

Chegou ultimamente para o estabelecimento de Manoel Carneiro de Sá, á rua Paysandú, os seguintes objectos, que vendem por preços muito commodos para apparel dinheiro:

Chapeos modernos de muito bom gosto —papel ministro, paulado e liso; —dito a maço, paulado e liso, e genowz liso; elastico para botinas, muito bom, a 3.60 reis a vara; —candieiros a gaz, luz de prata; —lacre, muito bom; —cosmeticos, muito finos; —oleo de bibusa, verdadeiro; —cartuchos, muito bons, duzia 95000 reis —palletas para clarinetes; —botinas all mias, pretas, para senhoras; —sapatos de couro; —latas de biscoutes bons; —vel steatins; —papel marca pequena, caix 15000 reis; —lapes finos de côres; —ag florida, garrafa 15000 reis; —espartilho para seahora; —lona verdadeira, va 32000 reis; —macarrão, letria e mass muito novas e boas; —firas largas de bordados para enaguas e calções; —fibras lutas sortidas a 25000 reis; —sigarras bonas; —cogac fino e bom, garrafa 35000 reis; —gencbra de Hollanda, duzia 70000 reis; —lona violeta fina; —saboão em caix 250000 reis; —vinho Bordeaux fino e do do Porto, garrafa 150000 reis. E outros objectos, mas tudo vende barato.

Fazendas finas.

Acha de chegar um bom sortimento de fazendas finas, enfeites, calçados e chapéus, para homens, mulheres e meninos e vende-se barato, porém a dinheiro a vista, na

LOJA ECONOMICA de Miguel Borges.

José Bento Valladares

fazes compra garrafas varias a 80 reis.